



BOLETIM #11 - TRANSPARÊNCIA COVID-19

Após retrocessos, governo federal volta a abrir dados da Covid-19

Grave recuo na transparência no nível federal no fim da semana passada gerou forte reação da sociedade e fez governo voltar a publicar informações; divulgação dos estados não foi afetada

- Com retirada de dados do ar, governo federal teria 24 pontos no ranking, nível inferior ao que tinha no início da avaliação, em 3 de abril, com 36 pontos.
- Temor de que estados pudessem recuar na transparência após ação do governo federal não se confirmou; nesta semana, alguns estados perderam pontos por falta de atualização.
- Apenas 3 estados estão abaixo de “Bom” no ranking (RO, MT e BA), o que representa 11% dos entes. Índice era de 90% na primeira avaliação.
- Divulgação de testes disponíveis avançou; 64% dos estados divulgam essa informação (contra 4% no início da avaliação).

Caso o governo federal tivesse mantido sua decisão de divulgar apenas casos novos e de retirar do ar bases de dados com série histórica, sua nota cairia para 24 pontos, nível inferior aos 36 pontos detectados no início da avaliação, em 3 de abril. Após forte [reação de diversos setores da sociedade](#), o governo federal recuou da decisão, e chegou a subir mais pontos nesta avaliação, com a publicação dos microdados de ambos os sistemas de monitoramento da Covid-19 (eSUS Notifica e Sivep-Gripe).



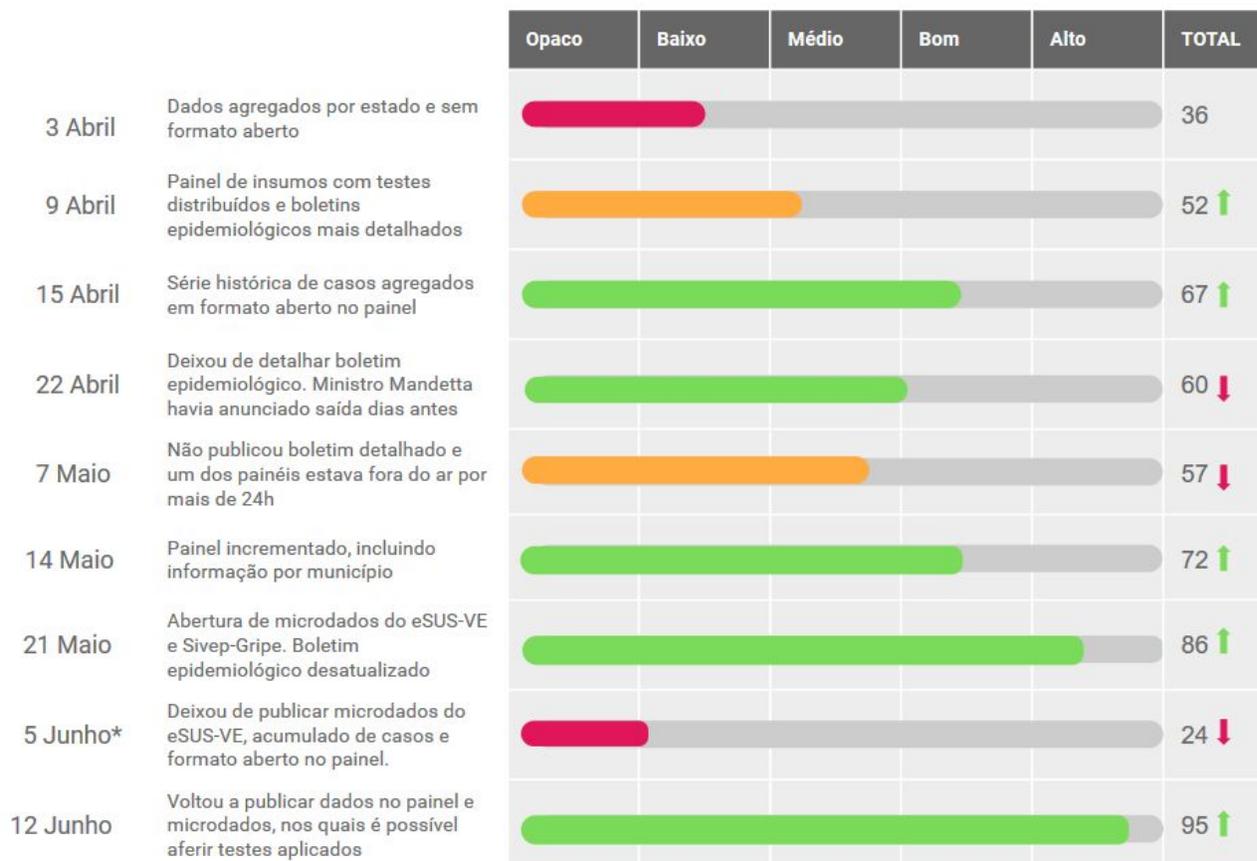
Diversos veículos de imprensa anunciaram um [consórcio](#) para coletar os dados diretamente dos estados, e o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) lançou [painel próprio](#) para dar transparência aos casos de Covid-19 pelo país. Também houve [nota de repúdio](#) de mais 100 organizações da sociedade civil. “Havia o temor de que a iniciativa do governo federal soasse como uma autorização para estados retrocederem na transparência também, mas a forte reação da sociedade inibiu esse processo”, avalia Fernanda Campagnucci, diretora-executiva da Open Knowledge Brasil (OKBR).

A trajetória do governo federal na abertura de dados da pandemia é repleta de oscilações. As sucessivas mudanças já afetaram, por exemplo, o horário e a frequência das coletivas em que é feito o anúncio formal das estatísticas. Também surgiram diversas fontes de dados pelo caminho, com ferramentas que foram desenvolvidas, alteradas e mesmo “abandonadas” no período de avaliação. Ainda hoje, a União é um dos entes que mais dispersam informações sobre Covid-19 em plataformas diferentes, incluindo hotspots, painéis e formatos de publicação.

Conforme as avaliações do ITC-19 têm detectado, a manutenção de fontes oficiais variadas gera problemas de consistência entre todas elas. Os boletins epidemiológicos semanais, por exemplo, parecem ter deixado de ser a prioridade do governo federal, uma vez que o Ministério da Saúde já atrasa suas publicações por seis semanas consecutivas. Além disso, dois painéis oficiais ([Coronavírus Brasil](#) e [Painel COVID](#)) frequentemente apresentam cifras distintas. Com o descompasso nas atualizações, é comum que pessoas interessadas em produzir análises sobre o tema enfrentem dificuldades para identificar qual estatística é a mais atual, prejudicando seus trabalhos.

IDAS E VINDAS NA TRANSPARÊNCIA DO GOVERNO FEDERAL

Desde o início do monitoramento da OKBR, foram identificados alguns momentos de retrocesso na transparência no nível federal. O quadro abaixo mostra os principais avanços e recuos nas semanas de avaliação. No dia 5 de junho, a nota reflete a posição que o governo federal teria no ranking, caso tivesse mantido a decisão de retirar os dados de seu painel.



QUEM MELHOROU

Após detalhar por hospital a taxa de ocupação de leitos em toda a rede de saúde, o Rio Grande do Sul se tornou o mais novo ente a atingir 100 pontos no Índice de Transparência da Covid-19. Com os resultados desta última avaliação, o estado compartilha a primeira posição do ranking com Goiás, Minas Gerais e Rondônia, que continuam liderando o ITC-19.

Já em variação de pontos positivos, o maior destaque desta rodada é Amazonas. Desde o início das avaliações, o estado vinha oscilando na disponibilização de dados sobre a pandemia. Agora, com um painel reformulado e novos dados, o ente avança ao segundo lugar do ranking, subindo 53 pontos e saltando 11 posições.

Outras melhorias foram observadas em Paraná, Acre, Governo Federal (após recuar da decisão de ocultar dados), Paraíba e Santa Catarina. Os dois primeiros avançaram em dados sobre infraestrutura de saúde, e os dois últimos, em aprimoramento da base de microdados.

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Amazonas	45	98	Reformulou painel, inserindo novas informações e possibilitando download dos microdados em formato aberto.
Paraná	90	98	Passou a disponibilizar dados de ocupação de leitos para toda a rede de saúde, detalhando casos por hospital.
Acre	93	98	Voltou a atualizar dados sobre testes disponíveis.
Governo Federal	90	95	Passou a publicar microdados do eSUS Notifica, que contém informação sobre testes aplicados.
Paraíba	76	81	Voltou a publicar boletim epidemiológico, incluindo idade e sexo de todos os casos confirmados.
Santa Catarina	90	95	Incluiu detalhamento de bairros nos microdados.
Rio Grande do Sul	95	100	Passou a disponibilizar dados de ocupação de leitos para toda a rede de saúde, detalhando casos por hospital.

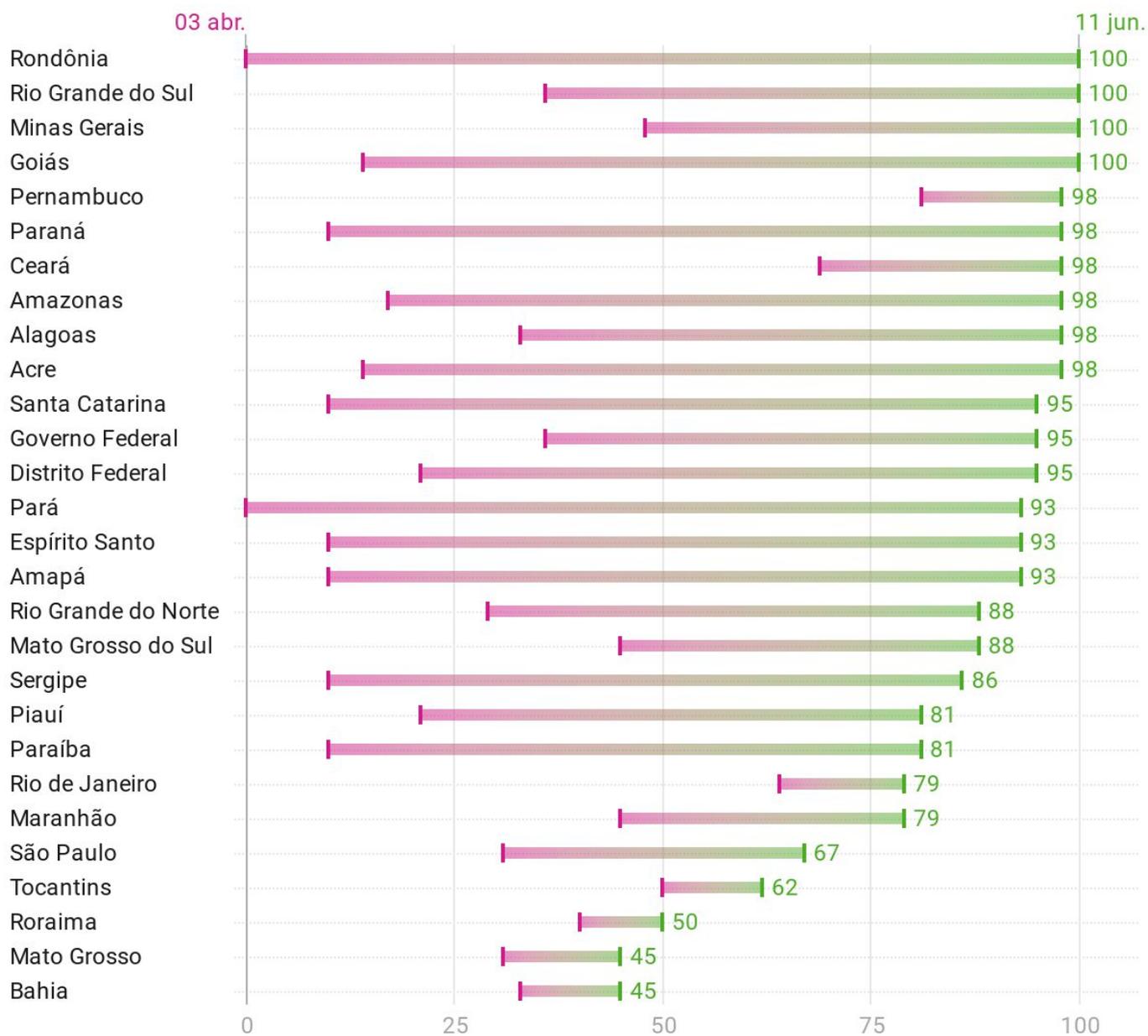
QUEM “ESCORREGOU”

A desatualização de dados voltou a provocar a queda de desempenho na avaliação de cinco entes. Dentre eles, estão Rio Grande do Norte e Espírito Santo, que estavam na vice-liderança do ranking. No caso do Ceará, o painel detalhado de hospitalização mostra a taxa de ocupação de leitos para atendimento à Covid-19, e não de toda a sua [rede de hospitais](#) (como era considerado pela avaliação anteriormente).

Assim como Bahia, o Rio Grande do Norte perdeu 10 pontos por conta da dimensão Granularidade. Por fim, Tocantins alterou a forma de divulgação dos boletins, que agora informa somente os casos novos e não trata do status de atendimento dos casos (já o acumulado de casos continua publicado no painel).

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Bahia	55	45	Deixou de atualizar quantidade de casos por bairro na capital.
Rio Grande do Norte	98	88	Deixou de atualizar base de microdados.
Tocantins	67	62	Deixou de atualizar status de atendimento de todos os casos.
Espírito Santo	98	93	Deixou de atualizar dados sobre outras doenças respiratórias.
Ceará	100	98	Painel de ocupação de leitos exibe situação para leitos para atendimento à Covid-19 e não de toda sua rede de hospitais, como considerado anteriormente.

COMO OS ESTADOS EVOLUÍRAM DESDE A PRIMEIRA AVALIAÇÃO



METODOLOGIA

O Índice é atualizado semanalmente e leva em conta três dimensões e 13 critérios:

Dimensão	Descrição
CONTEÚDO	São considerados itens como idade, sexo e hospitalização dos pacientes confirmados, além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados.
GRANULARIDADE	Avalia se os casos estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
FORMATO	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e séries históricas dos casos registrados.

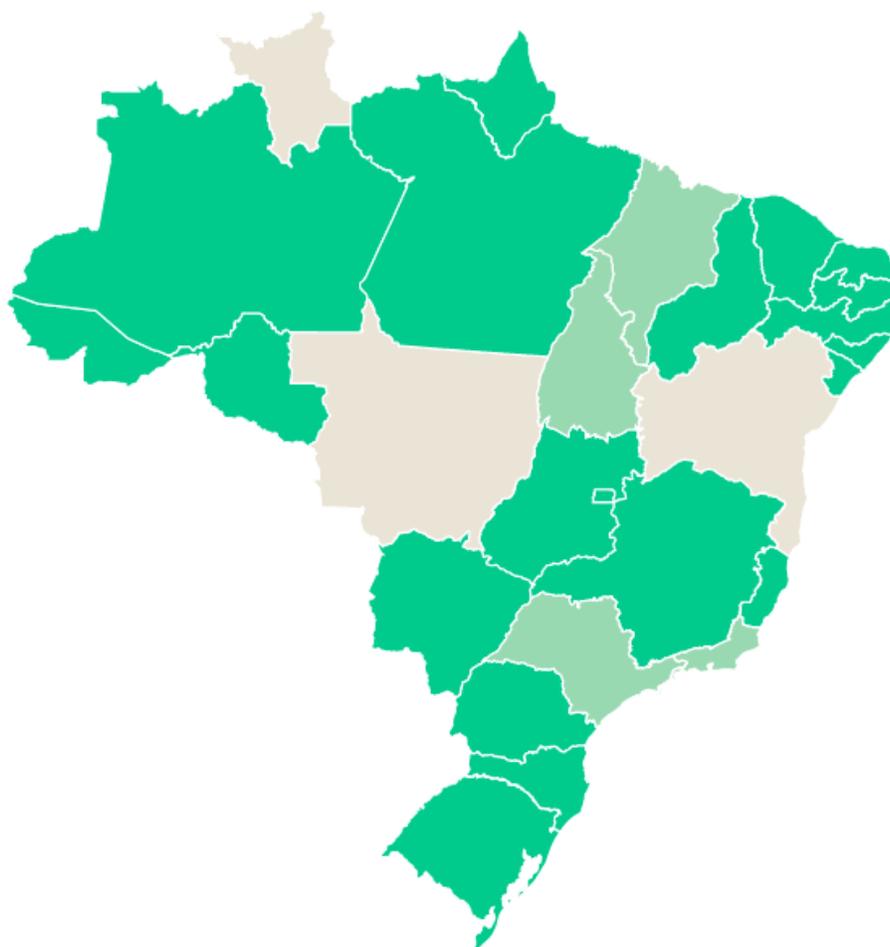
Base de dados completa com a avaliação detalhada de cada ente.

Nota metodológica com o detalhamento dos critérios de avaliação.

O Índice da OKBR foi lançado em 3 de abril de 2020 e, desde então, vem sendo atualizado semanalmente, todas as quintas-feiras.

No dia 21 de maio de 2020, a Transparência Internacional Brasil (TI Brasil) divulgou um [ranking próprio](#), com atualização mensal, em que avalia a situação da divulgação de recursos públicos para enfrentamento à Covid-19.

MAPA ATUALIZADO – TRANSPARÊNCIA DA COVID-19



RANKING ATUAL

Posição	Estado	Sigla	Pontuação	Nível
1°	Goiás	GO	100	Alto
	Minas Gerais	MG	100	
	Rio Grande do Sul	RS	100	
	Rondônia	RO	100	
2°	Acre	AC	98	
	Alagoas	AL	98	
	Amazonas	AM	98	
	Ceará	CE	98	
	Paraná	PR	98	
	Pernambuco	PE	98	
3°	Distrito Federal	DF	95	
	<i>Governo Federal</i>	União	95	
	Santa Catarina	SC	95	
4°	Amapá	AP	93	
	Espírito Santo	ES	93	
	Pará	PA	93	
5°	Mato Grosso do Sul	MS	88	
	Rio Grande do Norte	RN	88	
6°	Sergipe	SE	86	
7°	Paraíba	PB	81	
	Piauí	PI	81	
8°	Maranhão	MA	79	Bom
	Rio de Janeiro	RJ	79	
9°	São Paulo	SP	67	
10°	Tocantins	TO	62	
11°	Roraima	RR	50	Médio
12°	Bahia	BA	45	
	Mato Grosso	MT	45	



SOBRE A OKBR

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://ok.org.br>

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO

COORDENAÇÃO-GERAL

Fernanda Campagnucci

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Camille Moura

Fernanda Campagnucci

GRÁFICOS

Thiago Teixeira

REVISÃO

Murilo Machado

CONTATO PARA IMPRENSA

imprensa@ok.org.br